

## Cavalos e grãos fazem a fama de Orlandia

Perto de completar um século de existência, Orlandia se firma como centro de uma micro região volta-da para a produção e o beneficiamento de grãos. A indústria de empacotamento de arroz surgiu no município abrindo espaço para outras indústrias que vieram com o plantio de grãos: a indústria do óleo de soja, algodão e milho, por exemplo.

Com o fortalecimento de uma indústria de beneficiamento de grãos a produção começou a ganhar fôlego e atrair novos produtores. O cenário estava formado para o surgimento da Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlandia, a Carol, em 1963, quando 59 produtores rurais se reuniram para fundar a cooperativa. Hoje, são mais de 3.500 cooperados de 48 municípios do Norte de São Paulo e 45 do Triângulo Mineiro, além de algumas cidades de Goiás.

Para se ter uma idéia do tamanho da Carol, foram comercializadas 430 mil sacas de 40kg de sementes de soja até o mês de outubro, 85 mil sacas a mais que todo o ano de 2001. Um recorde histórico.

Segundo o professor de História, Cyro Catta Preta, e ex-prefeito de Orlandia, a Carol surgiu como consequência do desenvolvimento do agronegócio local e teve forte influência nos outros municípios em que atua. A cooperativa oferece assistência para produtores de cana, soja, milho, algodão, arroz, café e pastagem, para citar apenas os maiores. As áreas destas atividades somam 2 milhões e meio de hectares.

Além da Carol e do arroz Brejeiro, Orlandia tem empresas de peso atuando diretamente na cadeia produtiva de grãos, como a Coimbra e a Agromen. No setor de metalurgia a Morlan se destaca, exporta arames e telas para a Europa, América do Norte, América Central,



Centro Hípico Agromen

América do Sul, África e Oceania. Há também a indústria de terminais elétricos Intelli. São estas as maiores empresas do município, que giram a economia local e fazem a cidade de 36 mil habitantes ter um orçamento proporcionalmente maior que as outras. O orçamento municipal previsto para 2003 é de R\$ 34 milhões, segundo a assessoria de comunicação da prefeitura.

Para atrair mais empresas para o município que fica às margens da rodovia Anhangüera, na altura do km 363, a prefeitura oferece isenção de ISS para novas empresas durante o primeiro ano e está viabilizando a instalação de mais um distrito industrial e empresarial.

A cidade se orgulha dos recordes das empresas da cidade. A Carol, por exemplo, é a maior cooperativa de grãos nos estados onde atua e sua cooperativa de crédito está entre as 5 maiores do país. A Agromen, por sua vez, é a maior empresa com 100% de capital nacional atuando no mercado brasileiro de sementes e, de acordo com o diretor Francisco Salles de Abreu Sampaio, a perspectiva é atingir 15% do *market share* em sementes de milho dentro de quatro anos.

Ao contrário da maioria dos muni-

cípios que se originaram de aglomerações que se formaram em torno de alguma atividade agrícola, Orlandia nasceu em volta da Estação Coronel Orlando, fundada em 1905.

O Coronel Francisco Orlando Diniz Junqueira doou parte da Fazenda Boa Vista para que a Companhia Mogiana de Estrada de Ferro e Navegação instalasse uma estação de trem. Na ocasião, a estrada de ferro transportava gado do Triângulo Mineiro para Campinas. Em 1909, o povoado que se formou em torno da estação foi elevado à categoria de vila e, em 1910, se transformou em município, com a transferência da Comarca de Nuporanga.

O esporte é outro orgulho para a população de Orlandia. O futebol, que já teve dias melhores, está licenciado do campeonato paulista, mas a cidade é berço de vários jogadores da seleção brasileira, não de futebol, mas de pólo. Os jogos atraem a população que invariavelmente lota o Centro Hípico de Orlandia, um dos melhores do país. No mês de outubro a cidade sedia o maior concurso sul-americano de saltos, uma das competições olímpicas mais requintadas. Dentro do Centro Hípico, que pertence à Agromen Sementes, funciona outro motivo de orgulho para a cidade, o Museu Agromen de Máquinas Agrícolas, que reúne um acervo de 120 peças entre tratores e implementos agrícolas que contam a história da mecanização agrícola brasileira. São peças raras, como o trator Ferguson 35, de 1953, fabricado no Canadá. Estão lá tratores que os próprios fabricantes acreditavam nem existir mais.

Em Orlandia, o passado serve de exemplo de desenvolvimento para o presente, onde os pés estão fincados na modernidade e os olhos voltados para o futuro.



**Agro**negócio é uma publicação oficial, mensal, da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto - ABAG/RP, Av. Presidente Vargas, 2.001, sala 87, CEP 14020-260, Ribeirão Preto-SP. Fones: (16) 623-2326 e 620-9303. E-mail: abag.rp@netsite.com.br. Diretora-executiva: Mônica Bergamaschi. Jornalista responsável: Valéria Ribeiro, MTb 15.626. Editoração eletrônica: Fernando Braga. Impressão e fotolito: Gráfica São Francisco. Tiragem: 2.500 exemplares

# Agro**negócio**

Ano 3, nº 23, Novembro de 2002

ECT/DR/SPI  
IMPRESSO ESPECIAL  
1.74.18.0759-7  
ABAG / RP  
UP-ACF/VILA VIRGINIA



## “Agronegócio: uma palavra, milhões de empregos”

Foi com esta frase que o aluno Caio Henrique Coró, da E.E. Dr. Joaquim Batista, de Jaboticabal, venceu o concurso de frases promovido pelo programa educacional da ABAG/RP, “Agronegócio na Escola”, uma maneira muito simples de avaliar o entendimento dos estudantes que, durante todo o ano de 2002, estudaram multidisciplinarmente o assunto. Além do concurso de frases, outro de desenho também premiou os 3 classificados.

Todas as 20 escolas, das 10 cidades integrantes do programa, participaram. As escolas fizeram uma pré-seleção das frases e desenhos. Somente os 5 melhores de cada uma, na concepção dos educadores, foram enviados para avaliação final feita pela equipe da ABAG/RP.

Em segundo lugar ficou a aluna Cristiane Priscila de Oliveira, da E.E. Prof. José Luiz de Siqueira, de Barrinha, com a frase: “Escola e agronegócio estão intimamente ligados. Faça do agronegócio uma forma rica de aprender, faça do agronegócio sua escola”. A aluna Michele Alcaide

da E.E. Ormindia Guimarães Cotrim, de Pitangueiras, criou a frase que foi classificada em terceiro lugar: “O agronegócio é o motor que impulsiona o desenvolvimento do nosso país”.

O desenho vencedor foi o da estudante Amanda de Azevedo Sales, da E. E. Bruno Pieroni, de Sertãozinho. Tudo o que ela já tinha ouvido falar sobre a cana-de-açúcar, somado ao que presenciou nas visitas realizadas durante o programa, resultou num desenho criativo e inusitado. Em 2º lugar ficou Hélio Vinicius Morete, da E. E. José Pacífico, de Guariba, e o 3º lugar foi da aluna da E. E. Joaquim Batista, de Jaboticabal, Renata Cristina de Oliveira.



Os vencedores exibem seus trabalhos e prêmios

O concurso foi a melhor maneira encontrada para premiar os alunos mais interessados. Entre as escolas mais envolvidas duas escolas surpreenderam. A Zacharias, de Monte Alto e a Simielli, de Barrinha.

Os alunos de Barrinha montaram uma peça de teatro que deu vida à cartilha da ABAG/RP, que conta a história do agronegócio desde o seu “descobrimto pelas mulheres na idade da pedra” até a difícil missão de comercializar internacionalmente os produtos brasileiros.

Os alunos de Monte Alto também usaram a arte para finalizar o ano. Um roteiro muito interessante transformou-se num teatro de fantoches onde um menino da cidade precisa descobrir o que é o agronegócio e é ajudado por 4 bem humorados personagens que fazem parte do agronegócio, a dona cebola, a dona manga, a dona goiaba e a dona cana.

Um enceramento realmente especial para um ano onde 6.500 alunos e 500 professores descobriram e começaram a ver de maneira diferente as coisas que vêm do campo.

### Editorial

### Só quem conhece valoriza

O resultado de mais um ano do programa educacional “Agronegócio na Escola”, da ABAG/RP em parceria com as diretorias regionais de ensino, pode ser resumido em uma palavra: gratificante! Os trabalhos enviados pelos alunos para os concursos de desenho e frase, conferem a sensação do dever cumprido.

Os conceitos foram assimilados e resta a certeza de que, ainda que seja por uma pequena parcela da população, a percepção quanto à importância do agronegócio brasileiro vem adquirindo cara nova, positiva e mais condizente com a realidade.

A geração de empregos pelo agronegócio foi um dos aspectos mais explorados pelos jovens. Aliás, o tema figurou e reinou soberano também nas promessas de campanha dos candidatos nas últimas eleições.

O setor é, atualmente, responsável por 37% dos empregos no Brasil, mas a criação de novos postos de trabalho, para que alguns possam cumprir suas promessas e para corresponder às expectativas de milhões de outros, passa, inexoravelmente, pela ampliação da competitividade do setor, o que depende da implantação de políticas públicas adequadas, setoriais e macroeconômicas, de pulso nas negociações internacionais, de melhor organização, representação, participação e por quê não dizer, educação!

O agronegócio tem contribuído sobremaneira para a consolidação da democracia brasileira e está disposto a continuar trabalhando articuladamente com os poderes constituídos do país, pois somente o desenvolvimento econômico poderá conduzir ao desenvolvimento social, tão desejado e necessário.

Mônica Bergamaschi

# Confiança, uma via de duas mãos

O que cada eleitor espera do seu candidato quando este assume sua cadeira no Senado, na Câmara dos Deputados ou nas Assembleias Legislativas?

Espera que ele trabalhe com dignidade e ética, sem esquecer do Estado que o elegeu, da sua região, dos seus eleitores que confiaram nas suas promessas de campanha e que agora, certamente, prestarão mais atenção ao seu trabalho de representação.

O brasileiro está deixando para trás a fama de memória curta. Este ano as eleições comprovaram isto. Mudanças significativas aconteceram na composição política de todos os estados. Até mesmo as contribuições para as campanhas foram mais “seletivas”.

O que cada região espera é que haja um forte comprometimento de seus representantes com suas comunidades, e foi seguindo esta linha de pensamento que a ABAG/RP decidiu reunir os parlamentares eleitos na região para conversar sobre agronegócio. Deputados de outras regiões, comprometidos com o setor, também foram convidados.

No encontro foram apresentadas as recomendações das principais medidas a serem implementadas pelo novo governo para assegurar o desenvolvimento e a competitividade do agronegócio brasileiro, resultantes de uma grande discussão realizada por iniciativa da ABAG Nacional com as principais lideranças e entidades de representação do agronegócio (quadro 1).

Foi falando de confiança que Roberto Rodrigues abriu a discussão: “Confiança é uma via de duas mãos. Se o conjunto de representantes de cada região tivesse a confiança integral de sua comunidade e confiasse nela, a coesão de idéias e pessoas com certeza faria a comunidade avançar muito”. Um con-



O deputado federal Nelson Marquezelli e Roberto Rodrigues, presidente da ABAG

ceito nítido de voto distrital, que não existe de fato, foi colocado na prática na região de Ribeirão Preto.

Dos 8 deputados eleitos na região e suplentes convidados, compareceram os deputados estaduais reeleitos, Antônio Duarte Nogueira Junior e Rafael Silva, também o Deputado Estadual Adilson Barroso, que inicia seu primeiro mandato. De fora da região, dois deputados federais marcaram presença, Nelson Marquezelli (SP) e Carlos Melles (MG). O Deputado Federal Mendes Thame (SP) foi representado por seu secretário parlamentar.

Estes parlamentares mostraram seu interesse pelo agronegócio, o maior negócio do país, responsável por 41% das exportações brasileiras, 21% do PIB, 25% do total da produção e 37% dos empregos. Estes são números nacionais que cabem perfeitamente no cenário da região de Ribeirão Preto, a “Capital Brasileira do Agronegócio”, pela força que ele representa na geração de renda, impostos e empregos.

Além dos deputados, lideranças e empresários de todos os segmentos do agronegócio da região discutiram alguns pontos do documento que será encaminhado ao presidente eleito. É a primeira vez que o setor apresenta a um

governo que inicia seu mandato uma pauta coesa e exequível, resultado de sua melhor organização e de seu amadurecimento e deve ser colocado em prática, uma vez que o agronegócio é, e continuará sendo, o grande propulsor da economia brasileira.

O documento, na verdade uma agenda propositiva, é concreto, viável e ético. Foi dividido em políticas setoriais e políticas de produtos e contém recomendações para o crescimento da produção, exportação, geração de renda e empregos.

## Quadro 1 – Entidades Signatárias

- Associação Brasileira do Agribusiness (ABAG)
- Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (ABAG/RP)
- Associação Brasileira de Criadores (ABC)
- Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ)
- Associação Brasileira dos Exportadores de Frango (ABEF)
- Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA)
- Associação Brasileira das Indústrias de Leite (ABIL)
- Associação Brasileira das Indústrias de Milho (ABIMILHO)
- Associação Brasileira das indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE)
- Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes Industrializadas (ABIEC)
- Associação Brasileira de Leite Longa Vida (ABLV)
- Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA)
- Associação Brasileira dos Produtores de Batata (ABBA)
- Associação Brasileira dos Produtores de Sementes (ABRASEM)
- Associação Brasileira dos Produtores de Soja (APROSOJA)
- Associação das Empresas Nacionais de Defensivos Agrícolas (AENDA)
- Associação Nacional de Defesa Vegetal (ANDEF)
- Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA)
- Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC)
- Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais (ANFAL)
- Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA)
- Câmara Americana de Comércio (ANCHAM)
- Centrais Brasileiras das Cooperativas de Laticínios (CBCL)
- Cocamar Cooperativa Agroindustrial Ltda
- Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)
- Cooxupé – Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda
- Conselho Nacional do Café (CNC)
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
- Instituto Brasileiro da Fruta (IBRAF)
- Leite Brasil
- Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)
- Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF)
- Organização dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo (ORPLANA)
- Sindicato Nacional da Indústria do Frio (SINDIFRIO)
- Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN)
- Sociedade Nacional da Agricultura (SNA)
- Sociedade Rural Brasileira (SRB)
- União Brasileira de Avicultura (UBA)

O que foi discutido em nível nacional, foi também apresentado em Ribeirão Preto, com destaque para o que é imprescindível para a região.

1. Ambiental:
  - Reserva Legal
  - Cobrança pelo Uso da Água
  - Lei de crimes ambientais
2. Tributária:
  - Desoneração de ICMS da cesta básica
  - Manutenção da Lei Kandir
  - Redução da carga tributária
  - MP 74
3. Monetária:
  - Redução das taxas de juros
  - Securitização e PESA
4. Legislação Trabalhista
5. Logística e Infra-estrutura
6. Previdenciária – ajuste fiscal
7. Setoriais
  - Seguro Rural
  - Crédito Rural + Moderfrota, Prodecoop, Proleite, Prosolo, etc
  - Lei Cooperativista
  - Política Fundiária – direito de propriedade
  - Biotecnologia
  - Renda
  - P&D, tecnologia, RH



Os deputados estaduais reeleitos Antônio Duarte Nogueira e Rafael Silva

Após a exposição, os deputados fizeram uso da palavra e abordaram a importância de estar ao lado do agronegócio. Antônio Duarte Nogueira falou da relevância da colocação em prática deste voto distrital informal, já que a agenda do Brasil é a mesma de São Paulo e da região. Para ele o importante é começar a trabalhar já. “O primeiro ano do mandato corresponde a mais da metade do êxito ou do fracasso do trabalho do parlamentar. É necessário que esta pauta comece a ser trabalhada antes mesmo da posse dos deputados estaduais que acontece em 15 de março”.

O deputado Rafael Silva frisou que é importante que todos os parlamentares sejam informados sobre o documento e sobre o próprio agronegócio, para que tenham respaldo para defender o



setor. Para ele o crucial é evitar a criação de confrontos. Se todos estiverem conscientes do que o agronegócio significa para a região e para o País, fica mais fácil trabalhar junto, caso contrário cada qual puxa para um lado e não se chega a lugar nenhum.

O deputado eleito Adilson Barroso assumirá seu primeiro mandato. Atual vice-prefeito de Barrinha, diz conhecer bem o setor. Foi trabalhador rural, cortou cana, colheu amendoim e algodão. Defende o agronegócio porque sabe o quanto ele é importante na geração de empregos, principalmente em sua cidade. Os deputados federais Nelson Marquezelli e Carlos Melles, que há muito defendem o agronegócio, elogiaram a união do setor. Marquezelli propôs uma via mais direta de comunicação entre o setor e todos os deputados.



O deputado federal Carlos Melles fez questão de prestigiar o evento da ABAG/RP



O deputado estadual eleito Adilson Barroso, ex-trabalhador rural e vice-prefeito de Barrinha